

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 178
11 de outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter
@ufmgboletimcov2



Instagram
@ufmgboletimcovid



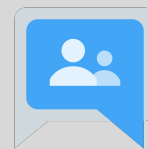
Telegram
t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook
Página ufmgboletimcovid



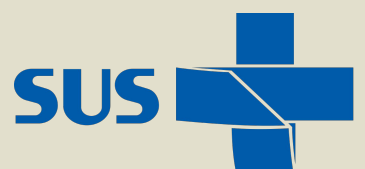
Google Groups
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

UF *m* G





150 mil mortes

Chegamos a triste marca de 150 mil mortes da pandemia e com mais de 5 milhões de casos. Nos solidarizamos com todas as vítimas e suas famílias.

Muitas destas mortes poderiam ser evitadas se tivéssemos elaborado plano robusto de enfrentamento: aumentar nossa capacidade de testes, fortalecer a atenção primária, promover o distanciamento social e uso de máscaras. Nestes quase 10 meses de pandemia observamos posturas contraditórias de autoridades políticas e sanitárias, promovendo o dissenso e a desconfiança na ciência.

Não podemos banalizar esta tragédia que já é uma das piores crises sanitária/humanitária que estamos passando nestes últimos 100 anos.

Sabemos da “fadiga da pandemia” e as desmotivações para que mantenhamos atentos às normas sanitárias. Esta “fadiga” segundo a OMS é resposta esperada a uma crise prolongada de saúde pública.

O estado brasileiro é responsável e deve adotar um plano nacional e coerente para promover e revigorar a adesão da população a comportamentos seguros. Sabemos que é impossível o isolamento por longos períodos. Neste momento temos que promover redução de danos evitando que as pessoas se exponham a riscos desnecessários e ao mesmo tempo lutar para o fortalecimento do SUS. Somente com um SUS forte será possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Equipe Boletim Matinal

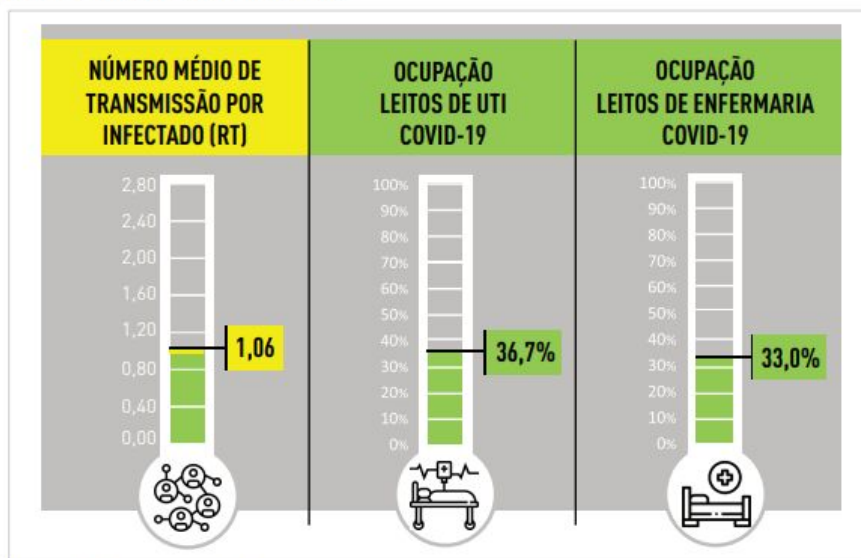
DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Brasil chega a 150 mil mortes por covid-19, mas número real pode ser muito maior.
- Editorial da *Nature*: "Science and politics are inseparable".
- Publicação do *The Lancet*: "COVID-19 and mass incarceration: a call of urgent action".

Destaques da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

- N° de casos confirmados: 44.354 (09/10)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.357 (09/10)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.341 (09/10)¹
- N° de recuperados: 40.656 (09/10)¹
- **NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO**

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 9/10/2020.

Link 1: <https://bit.ly/3nEAPTC>



Destaques da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)

- N° de casos confirmados: 321.140 (10/10)¹
- N° de casos em acompanhamento: 26.799 (10/10)¹
- N° de óbitos confirmados: 8.061 (10/10)¹
- N° de casos recuperados: 286.280 (10/10)¹

Link 1: <https://bit.ly/33PdLtl>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 5.082.367 (10/10)²
- N° de casos novos: 26.749 (10/10)²
- N° de óbitos confirmados: 150.198 (10/10)²
- N° de óbitos novos: 559 (10/10)²
- N° de casos recuperados: 4.453.722 (10/10)²

Link 2: <https://bit.ly/30GxSZa>

Destaques no Mundo

- Governo espanhol usa decreto para impor novo 'lockdown' parcial em Madri contra covid-19.¹ Medidas valerão por 15 dias e precisarão de aprovação do Parlamento para serem estendidas. Conselho de ministros extraordinário aprovou as restrições ante rejeição das autoridades locais.
- Itália tem maior número diário de mortes por Covid em 3 meses.² A Itália registrou 28 novas mortes causadas pelo coronavírus Sars-CoV-2 nesta terça-feira (6), maior número para um único dia desde 7 de julho, quando haviam sido contabilizados 30 óbitos.
- Pandemia de covid-19: A polêmica estratégia do Japão de 'conviver' com o coronavírus.³ No Japão, oito meses depois de registrar os primeiros casos do novo coronavírus, ainda não há confinamentos obrigatórios, multas ou quarentenas. Por outro lado, a vida volta pouco a pouco ao normal.
- Coronavírus: o teste indiano que promete acelerar e baratear detecção de covid-19.⁴ Uma equipe de cientistas da Índia está desenvolvendo um teste promissor e acessível para detectar o coronavírus, com rapidez comparável à dos testes de gravidez.

Link 1: <https://bit.ly/33M4W3v>

Link 2: <https://bit.ly/34Ngbrl>

Link 3: <https://bbc.in/3jJOxw>

Link 4: <https://bbc.in/2GZ2VYM>

Destaques no Brasil

- Brasil chega a 150 mil mortes por covid-19, mas número real pode ser muito maior.¹ Especialistas ouvidos pela BBC News Brasil dizem que país enfrenta 'intensa subnotificação' por pouca testagem, exames de baixa qualidade e diagnósticos errados.
- Logística e calor ameaçam eficácia de vacinas para conter pandemia de coronavírus.² Governo federal ainda não tem plano detalhado e aguarda resultados de testes clínicos das imunizações.
- 1,6 milhão deixam isolamento entre 2ª e 3ª semana de setembro.³ País chega a 835 mortos entre as etnias, segundo a Apib, e 166 mortes em quilombos, conforme a Conaq; as duas populações fazem prevenção por conta própria e enfrentam a negligência e os ataques de órgãos dos governos federal e estadual
- Número de pacientes de COVID-19 em UTIs de BH atinge menor patamar desde junho, aponta estudo.⁴ O número de pacientes internados em UTI atingiu o menor número desde junho, porém, a proporção de pessoas que precisam de ventilação mecânica na luta contra o vírus aumentou.

Link 1: <https://bit.ly/30UQpAN>

Link 2: <https://bit.ly/30SYw0U>

Link 3: <https://bit.ly/3iRY88W>

Link 4: <https://bit.ly/34Hf50Y>

Informes UFMG

- BH tem 380 mil infectados pelo novo coronavírus, estima projeto que monitora esgotos.¹ Iniciativa coordenada na UFMG passa a oferecer acompanhamento por painel on-line dinâmico e interativo e será estendida a outras cinco capitais brasileiras.
- Retomada do turismo ameaça saúde de trabalhadores do setor.² Em entrevista à TV UFMG, professora Márcia Lousada defende que protocolos também considerem territórios e comunidades receptoras

Link 1: <https://bit.ly/3ilb7di>

Link 2: <https://bit.ly/3iWoAyt>



Leituras Recomendadas

- Publicação do *The Lancet* "COVID-19 and mass incarceration: a call of urgent action"¹: A publicação traz ao público toda a problemática do encarceramento excessivo em meio à pandemia nos Estados Unidos. No país, mais de 40 dos 50 grandes surtos da doença ocorreram em cadeias e prisões. O número de casos entre detidos é 5,5 vezes maior do que o da população em geral. A diminuição da população carcerária é uma alternativa para ajudar a achatar a curva de contaminação. Em contrapartida, a população negra e pobre é punida com encarceramento de maneira injusta e desproporcional pelo sistema de justiça. A população negra também é mais atingida pela COVID-19. O atos anti-racismo que ganharam visibilidade ultimamente denotam uma resposta da população, que será ineficaz caso não ganhem a atenção dos responsáveis pelas políticas públicas de aprisionamento. O autor traz ainda que o encarceramento em massa é uma manifestação do racismo estrutural que perpetua a desigualdade, inclusive na saúde.
- Publicação da *Science* "Words Matter"²: uma crítica ao presidente americano Donald Trump, o artigo enfatiza a postura do político no enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus. No contexto da pandemia, o seu negacionismo em relação à ciência utilizando palavras fortes foi prejudicial. Palavras que criticavam a ciência por desencorajar o uso de hidroxicloroquina, medicamento que ele mesmo não está tomando após ser diagnosticado com a doença, são um exemplo dessa atitude.

Link 1: <https://bit.ly/3lzsv5K>

Link 2: <https://bit.ly/3nFLAFd>

Editorial da *Nature*: "Science and politics are inseparable"¹

Publicado em 08 de outubro de 2020, o editorial informa que a *Nature* publicará mais notícias, comentários e pesquisas sobre política nas próximas semanas e meses. A partir do questionamento sobre por que uma publicação científica precisa cobrir política, é discutida a relação entre ciência e política.

Ciência e política sempre dependeram uma da outra. As decisões e ações dos políticos afetam o financiamento da pesquisa e as prioridades das políticas de pesquisa. Ao mesmo tempo, a ciência e a pesquisa informam e moldam políticas públicas, da proteção ambiental à ética dos dados. As ações dos políticos também afetam o ambiente da educação superior. Eles podem garantir que a liberdade acadêmica seja mantida e comprometer as instituições a trabalhar para proteger a igualdade, a diversidade e a inclusão, e para dar mais espaço às vozes de comunidades anteriormente marginalizadas. No entanto, os políticos também têm o poder de aprovar leis que façam o contrário.

A pandemia do coronavírus, que já levou mais de um milhão de vidas até o momento, impulsionou a relação ciência-política para o debate público como nunca antes e destacou alguns sérios problemas. A pesquisa relacionada à COVID-19 está sendo produzida em uma taxa sem precedentes e há, com razão, um intenso interesse mundial em como os líderes políticos estão usando a ciência para orientar suas decisões - e como alguns a estão suprimindo, interpretando mal, ou fazendo uso inadequado.

Talvez ainda mais preocupantes sejam os sinais de que os políticos estão lutando contra o princípio de proteção da autonomia acadêmica. Hoje, esse princípio significa que os pesquisadores que acessam recursos públicos para seus trabalhos não podem esperar nenhuma - ou muito limitada - interferência de políticos na condução de sua ciência ou nas eventuais conclusões a que chegam. Esse não é, de forma alguma, um sistema perfeito. Algumas áreas de pesquisa são mais autônomas do que outras, e a autonomia nunca pode ser um cheque em branco: os pesquisadores também devem ser responsabilizados por suas ações e os padrões de qualidade e integridade devem ser mantidos. Mas a proteção da autonomia é uma referência de longa data, o padrão ao qual os especialistas e formuladores de políticas aspiram. Requer um certo grau de confiança entre o pesquisador e o político para que cada um cumpra sua palavra. E quando essa confiança começa a diminuir, o sistema também começa a parecer vulnerável.

Essa confiança está agora sob considerável pressão em todo o mundo. Rachaduras são evidentes há anos no campo da mudança climática, com vários políticos ignorando ou tentando minar as evidências irrefutáveis de que os humanos são a causa. Mas essa falta de confiança agora também pode ser vista em outros domínios públicos nos quais o conhecimento verificável e a pesquisa são necessários para a formulação de políticas eficazes.

No ano passado, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro demitiu o chefe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais do país porque se recusou a aceitar os relatórios da agência de que o desmatamento na Amazônia acelerou durante seu mandato. No mesmo ano, mais de 100 economistas deram o passo sem precedentes de escrever ao primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, pedindo o fim da influência política sobre as estatísticas oficiais no país. Na semana passada, no Japão, o novo primeiro-ministro Yoshihide Suga rejeitou a nomeação de seis acadêmicos, que anteriormente eram críticos da política científica do governo, para o Conselho de Ciência do Japão, uma organização independente destinada a representar a voz dos cientistas japoneses.

Neste ano, um grande volume de trabalho sobre a COVID-19 esclareceu a respeito do comportamento do vírus e da doença. A pesquisa também revelou incertezas, lacunas e erros em nosso conhecimento, como seria esperado. Mas isso não desculpa o comportamento que estamos vendo de políticos ao redor do mundo, exemplificado pelas ações notórias de Trump: uma resposta caótica, muitas vezes mal informada, com cientistas sendo atacados e minados.

O princípio de que o estado respeitará a independência acadêmica é uma das bases da pesquisa moderna, e sua erosão traz graves riscos para os padrões de qualidade e integridade na pesquisa e na formulação de políticas. Quando os políticos quebram esse pacto, eles colocam em risco a saúde das pessoas, o meio ambiente e as sociedades.

Assim, o editorial diz que os correspondentes de notícias da Nature redobrarão seus esforços para ver e relatar o que está acontecendo na política e na pesquisa em todo o mundo. Nas páginas editoriais, continuará a estimular os políticos a abraçar o espírito de aprendizagem e colaboração, a valorizar diferentes perspectivas e a honrar seu compromisso com a autonomia científica e acadêmica. Segundo o autor, as convenções que nortearam a relação entre ciência e política estão ameaçadas e a Nature não pode ficar em silêncio.

Link 1: <https://go.nature.com/3jP1yuz>

Tenha um ótimo dia!

Anderson Masciel, Julia Sampaio, Lucas
França e Pedro Lima

“Já que é preciso aceitar a vida, que seja então corajosamente” Lygia Fagundes Telles

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Caio Alves Santos
Camila Gomes Dall'Aqua
Clarissa Leite Braga
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Julia Sampaio Coelho
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Júnia de Aguiar Lage
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Leonardo Lima Kisner
Lucas Heyver Xavier
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Maria Clara Scarabelli de Souza
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Lima
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

